



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS PEDRO II
CURSO ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

WESLEY ALVES RIBEIRO

**PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O SUAP: UMA
APLICAÇÃO DO MODELO UTAUT2 NO IFPI - CAMPUS PEDRO II**

PEDRO II
2025

WESLEY ALVES RIBEIRO

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O SUAP: UMA
APLICAÇÃO DO MODELO UTAUT2 NO IFPI - CAMPUS PEDRO II

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Análise e desenvolvimento
de Sistemas do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Pedro II .

Orientador: Prof^a. Me. Adryano Veras Araújo.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR SOBRE O SUAP: UMA APLICAÇÃO DO MODELO UTAUT2 NO IFPI - CAMPUS PEDRO II

Wesley Alves Ribeiro¹
Adryano Veras Araújo²

RESUMO

Em uma era de tecnologia, que está em constante evolução, as instituições de ensino superior enfrentam desafios e oportunidades à medida que procuram integrar a inovação digital nos seus ambientes acadêmicos. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a intenção de uso do sistema SUAP no Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Pedro II. A pesquisa, de natureza aplicada e exploratória, coletou dados por meio de uma survey aplicada a 102 alunos de graduação. A abordagem de análise foi a quantitativa, utilizando questionário estruturado com pontuação Likert e aplicação da escala da UTAUT 2. Os dados foram analisados quantitativamente por meio de tabelas de frequência, estatística descritiva e software Jamovi. A população-alvo compreende os alunos dos cursos superiores do IFPI, campus Pedro II, no ano letivo de 2023. Os resultados mostraram que o coeficiente alfa de Cronbach de 0,948 indica confiabilidade do instrumento. Os resultados sugerem uma aceitação positiva do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). As dimensões como Expectativa de Esforço, Influência Social e Intenção Comportamental mostraram alta confiabilidade, enquanto Condições Facilitadoras teve um valor mais baixo. Essas conclusões oferecem orientações valiosas para melhorias no SUAP no contexto educacional, notando-se ainda que a maioria dos alunos entendem a importância da utilização da plataforma para monitorar suas atividades acadêmicas, achando fácil a sua utilização, entretanto a maioria dos alunos não acham divertido ou prazeroso a interação com a plataforma.

Palavras-chave: suap; intenção de uso; utaut 2.

ABSTRACT

In an era of technology that is constantly evolving, higher education institutions face challenges and opportunities as they seek to integrate digital innovation into their academic environments. Therefore, this study aimed to analyze the factors that influence the intention to use the SUAP system at the Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Pedro II. The research, of an applied and exploratory nature, collected data through a survey applied to 102 undergraduate students. The analysis approach was quantitative, using a structured questionnaire with Likert scoring and application of the UTAUT 2 scale. The data were analyzed quantitatively using frequency tables, descriptive statistics and Jamovi software. The target population comprises students of higher education courses at IFPI, Pedro II campus, in the academic year 2023. The results showed that Cronbach's alpha coefficient of 0.948 indicates the reliability of the instrument. The results suggest a positive acceptance of the Unified Public Administration System (SUAP). Dimensions such as Effort Expectancy, Social Influence and Behavioral Intention showed high reliability, while Facilitating Conditions had a lower value. These conclusions offer valuable guidance for improvements to SUAP in the educational context, noting that most students understand the importance of using the platform to monitor their academic activities, finding it easy to use, however most students do not find it fun or interacting with the platform is

¹ Graduando em Análise e desenvolvimento de Sistempelo Instituto Federal do Piauí Campus Pedro II. Wesleyalves12@gmail.com

² Mestre em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Adryano.veras@ifpi.edu.br

enjoyable.

Keywords: suap; intention to use; utaut 2.

Data de aprovação: 15/01/2024 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

Em uma era de tecnologia, que está em constante evolução, as instituições de ensino superior enfrentam desafios e oportunidades à medida que procuram integrar a inovação digital nos seus ambientes acadêmicos (Rocha, 2021). Essa inovação digital no ensino superior envolve ferramentas tecnológicas, as quais contribuem para transformações nas práticas de ensino e nos currículos dos cursos (Oliveira; Borges, 2020).

Teixeira (2023) complementa esse tema com a definição de inovação pedagógica, que é um processo permanente de mudança cultural na forma como a educação é concebida e implementada. Nesse sentido, os recursos tecnológicos podem ser aliados na promoção de uma aprendizagem mais interativa, colaborativa e significativa para os alunos, desde que integradas aos objetivos educacionais de forma coerente e contextualizada.

Um exemplo de ferramenta tecnológica, é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o qual oferece um espaço digital para a realização de cursos, treinamentos e atividades educativas via internet. Conforme descrito por Vasconcelos, Jesus e Santos (2020), um AVA é um sistema abrangente que combina diversas mídias, recursos e ferramentas de comunicação e interação, promovendo a construção colaborativa de conhecimento. Ao oferecer flexibilidade em termos de horário, local e ritmo de aprendizagem, um AVA pode ter um impacto positivo no envolvimento e no crescimento dos alunos. Além disso, promove a autonomia, a criatividade e a interação entre todos os participantes envolvidos no processo educativo (Fiori; Goi 2021).

Segundo Menezes e Francisco (2020) as plataformas educacionais online não possuem apenas o papel de registrar informações escolares, pois suas aplicações nos setores educacionais vão muito além dos registros, de modo que, tornaram-se uma importante interface para o cotidiano das instituições de ensino. Em paralelo a isso, Amaral *et al.* (2021) destacaram que essas plataformas são capazes de impulsionar inovação, criatividade e a exploração de novas fronteiras do conhecimento.

A utilização dessas plataformas educacionais facilita o manejo das diversas tarefas envolvidas na administração escolar, como o gerenciamento de matrículas, manutenção de

registros acadêmicos, comunicação entre professores, pais e alunos (Araujo *et al.*, 2020). Os recursos modernizam os processos e também contribui para a construção de ambientes educacionais mais dinâmicos e adaptáveis às demandas contemporâneas (Führ, 2022).

Assim, a utilização da tecnologia em um ambiente educacional pode trazer inúmeras vantagens para seus usuários (Klein *et al.*, 2020), dentre elas, pode-se citar as principais: a) a incorporação de recursos tecnológicos; b) a possibilidade de o aluno progredir no seu próprio ritmo, ao mesmo tempo que atendem às suas necessidades acadêmicas distintas. Além disso, a tecnologia pode melhorar a experiência de aprendizagem, promovendo um ambiente interativo e colaborativo, incentivando os alunos a trabalhar cooperativamente e a trocar ideias (Theodoro; Gomes, 2022).

Para Silva e Teixeira (2020) a utilização da tecnologia na educação tem o benefício adicional de prolongar o tempo de estudo, visto que, a disponibilidade de recursos digitais permite que os alunos estudem além do horário de aula, sem restrições de localização. Esse recurso pode ser particularmente benéfico para indivíduos que têm responsabilidades adicionais, como ocupações extraclasses. Dessa forma, a tecnologia pode aumentar a eficácia do processo de aprendizagem, fornecendo feedback instantâneo sobre o desempenho dos alunos e direcionando-os para áreas que necessitam de melhorias (Martins *et al.*, 2020).

Dentro deste cenário, torna-se necessário avaliar tanto a eficiência operacional como a percepção dos usuários diante da intenção de uso dessas ferramentas tecnológicas educacionais. Desse modo, é importante ressaltar que a avaliação destes serviços tecnológicos vai além da velocidade de processamento, layout e desempenho, pois diz respeito a criação de uma experiência educacional centrada no aluno (Habowski; Conte; Trevisan, 2019). A relação entre as ferramentas tecnológicas e a comunidade acadêmica implica uma conexão relevante, de modo que as ferramentas devem estar alinhadas com as necessidades e aspirações dos seus usuários (Theodoro; Gomes, 2022).

No que se refere a avaliação de usuários de ferramentas tecnológicas, surgiram alguns estudos pertinentes que se dedicaram a tentar compreender as ideias de usuários de recursos tecnológicos quanto a intenção e ao uso. A Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia 2 (UTAUT 2) é uma das teorias que buscou explicar a intenção e o comportamento de uso de tecnologias pelos consumidores (Alalwan *et al.*, 2018).

Essa teoria é uma extensão da sua primeira versão, a UTAUT, que foi desenvolvida para avaliar o uso de tecnologias em organizações (Chen *et al.*, 2019). Por sua vez, a UTAUT 2 adiciona em relação a sua antecessora três fatores que influenciam a intenção e ao uso de tecnologias, sendo elas: motivação hedônica, preço e hábito (Zhang *et al.*, 2019). Desse modo,

compreende-se a UTAUT 2 como uma teoria útil para entender e prever o comportamento dos consumidores em relação às tecnologias emergentes e inovadoras (Alalwan *et al.*, 2018).

A tecnologia é um instrumento potente que pode aumentar a qualidade da educação e simplificar a vida dos seus usuários. Do mesmo modo, a tecnologia no contexto escolar vem sendo inserida e se tornando cada vez mais importante no processo de gestão e ensino e aprendizagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Portanto, diante do exposto, este trabalho desenvolveu a seguinte questão: quais os fatores influenciam a intenção de uso do sistema SUAP no Instituto Federal do Piauí - IFPI, Campus Pedro II?

Por intermédio da questão norteadora, e com o intuito de validar a UTAUT 2 para o contexto educacional, foram desenvolvidos objetivos a fim de buscar responder a problemática supracitada. Para isso, o objetivo geral trata-se de analisar a percepção dos estudantes de ensino superior sobre os fatores que influenciam a intenção de uso do sistema SUAP no Instituto Federal do Piauí - IFPI, Campus Pedro II. Desse modo, para conseguir alcançar este objetivo, elaborou-se três objetivos específicos: a) aplicar questionários para alunos; b) validar a UTAUT 2 em um contexto escolar específico; c) analisar a relação entre a UTAUT 2 e suas variáveis.

Este estudo torna-se relevante devido a possibilidade de validar a UTAUT 2 dentro de um contexto escolar, ao oferecer um panorama sobre a forma como estudantes percebem e utilizam as ferramentas tecnológicas disponíveis. Além disso, o estudo tem a potencialidade de compreender a experiência educacional dentro da ótica do aluno, com base às suas necessidades.

O Instituto Federal do Piauí - Campus Pedro II, se tornou um local adequado para esta análise devido à recente mudança de AVA, antes o Qacadêmico e, atualmente, o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Esta mudança requer uma nova adaptação por parte dos usuários, uma vez que os comandos e fluxos operacionais dos dois sistemas são bem diferentes e, por isso, decidiu-se investigar a intenção e uso do novo sistema dentro da perspectiva dos alunos dos cursos superior do Campus Pedro II.

Compreender as percepções dos usuários sobre os serviços tecnológicos é fundamental para alinhar os recursos digitais com as reais necessidades e desejos dos acadêmicos (Silva; Bilessimo; Machado, 2021). Além disso, ao abordar questões de qualidade dos serviços tecnológicos, o estudo de Herpich *et al.* (2019), aponta que a realização de investigações nessa área contribui para a melhoria contínua da infraestrutura educacional, promovendo ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, adaptativos e eficazes.

Dessa forma, este estudo também se justifica por aplicar um questionário validado em

cenário brasileiro, embora ainda não utilizado em contexto escolar específico, como na investigação do SUAP (Queiroz; Pereira, 2020; Batista *et al.*, 2021). Ademais, ao compreender as intenções e experiências dos estudantes, este estudo tem a potencialidade de fornecer uma base sólida para futuras iniciativas de melhoria no sistema educacional utilizado. Além disso, será possível obter um entendimento mais profundo das percepções individuais e coletivas dos alunos, de modo a facilitar o desenvolvimento de estratégias mais assertivas que melhorem a eficiência operacional, mas também criem ambientes educativos que correspondam verdadeiramente às expectativas e necessidades do meio acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são plataformas digitais desenvolvidas para facilitar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem (Silva; Santos; Mendonça, 2020). Esses ambientes integram recursos multimídia, interatividade e ferramentas de colaboração para proporcionar uma experiência educacional mais dinâmica e acessível (Burci *et al.*, 2020).

O conceito de AVA remonta às décadas entre 1990 e 2000, quando as tecnologias digitais começaram a ser integradas à educação (Maia; Silva, 2020). Inicialmente, o AVA era um simples repositório de conteúdo online, no entanto, os avanços tecnológicos e surgimento de novas demandas permitiram o desenvolvimento de plataformas mais sofisticadas e com mais recursos (Duailibe *et al.*, 2020).

O uso dos AVAs tem se expandido na educação, especialmente diante da demanda por modalidades de ensino online e flexíveis (Vieira *et al.*, 2020). Diversas plataformas, como Moodle, Blackboard e Canvas, oferecem recursos para a construção de cursos virtuais, a mediação da comunicação entre professores e alunos e a verificação da aprendizagem (Moraes *et al.*, 2018).

Além disso, o desenvolvimento de tecnologias como inteligência artificial, realidade virtual e gamificação tem contribuído para enriquecer a experiência do AVA, tornando-o mais interativo e adaptativo (Santos *et al.*, 2019). Nesse contexto, durante a pandemia da COVID-19, surgiu um grande desafio e uma oportunidade para a consolidação dos AVAs como uma ferramenta essencial para a educação contemporânea (Silva *et al.*, 2020).

O AVA tornou-se indispensável na educação, consolidando-se como uma ferramenta

essencial (Vasconcelos *et al.*, 2020). Inicialmente focado em oferecer conteúdo online, o AVA evoluiu para incluir salas de aula virtuais, fóruns, avaliações interativas e colaboração em tempo real. Sua importância reside na capacidade de proporcionar experiências de aprendizagem personalizadas e acessíveis, superando limitações físicas e promovendo a inclusão digital de forma direta e objetiva (Fiori; Goi, 2021).

É importante ressaltar que o sistema educacional investigado, o SUAP, é um sistema multifacetado, pois além de possuir recursos educacionais que simulam e se tornam uma extensão da sala de aula, com acesso a vídeos-aulas e materiais disponibilizados pelos professores, o SUAP possui também funcionalidades de gestão educacional, como: consultas de projetos e convênios, inscrições, submissões e geração de certificados de eventos, abas de pesquisas e extensão, além dos registros avaliativos dos alunos, etc.

2.2 A TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

A Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT) é uma abordagem teórica que busca compreender os fatores que influenciam a aceitação e adoção de tecnologias (Venkatesh *et al.*, 2003). A UTAUT integrou elementos de oito modelos teóricos anteriores para fornecer uma estrutura abrangente para analisar o comportamento do usuário relacionado à tecnologia (Gonzales *et al.*, 2017).

Dentre esses modelos teóricos, pode-se citar a Teoria de Aceitação de Tecnologia (TAM) e a Teoria do Comportamento Planejado (TPB) como as mais conhecidas (Venkatesh *et al.*, 2003). Para tanto, sua abordagem unificada o torna adequada para uma variedade de ambientes e tipos de tecnologias (Gonzales *et al.*, 2017).

A teoria é baseada em quatro componentes principais, sendo elas: a) expectativas de desempenho; b) esforço esperado; c) influência social; e d) acomodações. As expectativas de desempenho referem-se às percepções dos usuários sobre a eficácia da tecnologia na melhoria do seu desempenho (Salles *et al.*, 2020). Por conseguinte, o esforço esperado avalia a facilidade percebida de utilização da tecnologia, onde um menor esforço percebido está associado a uma maior probabilidade de adoção (Samussone *et al.*, 2021). A influência social considera o impacto das opiniões e da pressão social nas decisões dos usuários de adotar uma tecnologia (Batista *et al.*, 2019). Por último, as acomodações referem-se ao suporte técnico e aos recursos disponíveis para auxiliar no uso da tecnologia (Ali; Abibo, 2021).

Em implicações práticas, a UTAUT tem sido amplamente utilizada na pesquisa sobre a aceitação de tecnologias em diversas áreas, como educação, saúde e negócios (Batista *et al.*,

2019). A compreensão dos fatores que influenciam a aceitação da tecnologia pode levar ao desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a introdução e implementação bem-sucedidas de inovações tecnológicas (Salles *et al.*, 2020).

A UTAUT 2, uma extensão da UTAUT original, surgiu como resposta à necessidade de compreender a aceitação e o uso de tecnologia no contexto do consumidor, foi desenvolvida por Viswanath Venkatesh e sua equipe. (Venkatesh *et al.*, 2003). A UTAUT original integrava oito modelos anteriores de aceitação de tecnologia, identificando quatro construtos principais: expectativa de desempenho, expectativa de esforço, influência social e condições facilitadoras. Contudo, uma de suas limitações era sua aplicação restrita a ambientes organizacionais, tornando-se um modelo complexo e nem sempre totalmente aplicado em pesquisas. Diante dessas limitações, a equipe optou por criar e implementar a UTAUT 2, mais adequada ao contexto do consumidor e com um maior poder explicativo sobre a intenção e o comportamento de uso da tecnologia (Nishi, 2017).

Os construtos adicionados à UTAUT 2, como motivação hedônica, valor do preço e hábito, foram incorporados para capturar elementos específicos do mercado consumidor (Batista *et al.*, 2019). Quanto às aplicações da UTAUT 2, diversos estudos destacam sua versatilidade, por exemplo, o estudo de Tak e Panwar (2017) utilizou o modelo para prever compras baseadas em aplicativos móveis: evidências da Índia. Já no trabalho de Giglio *et al.* (2017) é analisada a aceitação de jogos eletrônicos no contexto educação de uma escola pública de Osasco-SC.

2.3 CAMPUS PEDRO II

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) é uma instituição pública de ensino que oferece cursos técnicos, superiores e de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento (Santos *et al.*, 2023). O IFPI foi criado em 2008, a partir da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Piauí (CEFET-PI) com as Escolas Agrotécnicas Federais de São Raimundo Nonato, Uruçuí e Floriano (Jeronimo, 2019).

O Campus Pedro II do IFPI está localizado na cidade de Pedro II, no norte do estado do Piauí, a cerca de 200 quilômetros da capital Teresina (Florêncio; Carvalho, 2022). O campus iniciou suas atividades em 2010, oferecendo cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de agricultura, informática e meio ambiente (Amorim *et al.*, 2023). Atualmente, além dos cursos de pós-graduação em Educação Ambiental e Ensino de Matemática, o campus também oferece cursos superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e licenciaturas em Matemática (Jeronimo, 2019).

A missão do IFPI Campus Pedro II é promover educação profissional e técnica de qualidade, integrada à pesquisa e extensão, visando formar cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região (Jeronimo, 2019). O campus conta com infraestrutura moderna e bem equipada, incluindo espaços como laboratórios, biblioteca, auditório, complexo esportivo, alojamentos, refeitório, etc. (Santos *et al.*, 2023). Além disso, foram desenvolvidos múltiplos programas de ensino, pesquisa e extensão envolvendo alunos, professores e funcionários, bem como a comunidade externa (Oliveira; Borges, 2020).

O SUAP, Sistema Único de Administração Pública, é uma plataforma digital que integra diversos serviços e processos administrativos, acadêmicos e financeiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) (Santos *et al.*, 2023). O SUAP permite acesso e gerenciamento rápido, seguro e transparente de dados e documentos, facilitando o trabalho dos servidores e o acompanhamento dos alunos (Jeronimo, 2019).

No IFPI campus Pedro II, o SUAP é utilizado para diversas finalidades como: documentação e consulta de processos eletrônicos, contratos, diplomas, relatórios individuais de trabalhos, inscrições, submissões, avaliações, indicadores, necessidades da comunidade, execução orçamentária, etc. Além disso, o SUAP também fornece acesso ao Q-Acadêmico, sistema que permite aos alunos revisar notas, faltas, horários, planos de ensino, histórico acadêmico e outras informações acadêmicas (Jeronimo, 2019).

O SUAP é uma plataforma online que consolida tarefas administrativas dentro de instituições federais de ensino, ciências e tecnologia no Brasil (Pereira, 2023). Ele foi desenvolvido em 2009 por meio de uma colaboração entre o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), o Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e o Ministério da Educação (MEC), o SUAP já foi adotado por mais de 40 institutos federais em todo o país. (Lima; Lencastre, 2019).

No segundo semestre de 2022, o campus Pedro II do Instituto Federal do Piauí (IFPI) tomou a decisão de implementar oficialmente o SUAP como seu sistema designado. Depois disso, o SUAP passou a ser utilizado por vários departamentos acadêmicos do campus, incluindo os cursos superiores de ADS, Biologia e Administração. Além disso, este sistema abrangente estende sua cobertura a todos os níveis educacionais oferecidos pelo campus, envolvendo o ensino médio, técnico e superior.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo se propôs analisar os fatores que influenciam a intenção de uso do sistema SUAP no IFPI, Campus Pedro II, para tanto, foi aplicada uma survey para 102 alunos de graduação. Dessa amostra, um questionário teve que ser eliminado da análise por conta de missing values presentes, isto é, quando o participante não respondeu todas as questões do instrumento.

Como definição, o presente estudo é definido como de natureza aplicada, exploratório, quanto à abordagem é a quantitativa e, por último, fez uso do método survey para coleta de dados. A abordagem quantitativa envolve o uso de dados numéricos para o exame de fenômenos ou questões, auxiliando na medição, quantificação e comparação de variáveis significativas por meio de técnicas estatísticas e matemáticas (GIL, 2008). A aplicação da abordagem quantitativa pode ser empregada em diversos campos de estudo, incluindo ciências sociais, ciências naturais e ciências exatas (Lakatos; Marconi, 2010).

A escala Likert é um método de medição utilizado em pesquisas destinadas a avaliar as opiniões e atitudes das pessoas (Gante *et al.*, 2020). Esta é uma escala psicométrica de classificação usada em pesquisas para perguntar aos entrevistados o quanto eles concordam ou discordam de uma determinada afirmação, sendo ideal para medir as reações, atitudes e comportamento de uma pessoa (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

Segundo Gante *et al.*, (2020) a execução de pesquisas quantitativas requer uma definição clara dos objetivos, hipóteses, variáveis e instrumentos de coleta de dados. Além disso, é crucial selecionar uma amostra que represente a população-alvo para garantir a autenticidade e consistência dos resultados, para tal, neste estudo a população determinada foram estudantes de graduação do IFPI – Pedro II, com aplicação da escala do modelo UTAUT2 de Venkatesh *et al.* (2003).

3.2 COLETA DE DADOS

Foi escolhido um modelo de questionário estruturado, do tipo survey, como instrumento de coleta, presente no Apêndice A. O questionário segue a estrutura de cada dimensão da escala UTAUT 2, formado por oito construtos com 28 itens, ou seja, perguntas, com um adicional de três itens sobre questões sociodemográficas.

O questionário foi composto por questões de múltipla escolha, utilizando a escala Likert, com sete pontos. As questões da escala abordam diversos aspectos dos serviços tecnológicos, a análise dos dados foi conduzida quantitativamente, culminando em um relatório que explora as

percepções dos usuários, visando entender às necessidades da comunidade acadêmica em relação à tecnologia no campus. A população-alvo é constituída pelos alunos dos cursos superiores e com matrículas ativas do IFPI do campus Pedro II, durante o ano letivo de 2023.

A coleta dos dados ocorreu durante o mês de dezembro de 2023, a amostra foi não probabilística e com a participação com base no interesse dos respondentes, tendo em vista que os alunos de graduação eram convidados a responder.

O questionário, disponibilizado online via Google Forms, foi enviado aos alunos por meio de canais de comunicação internos, como e-mail institucional, grupos de WhatsApp e outros meios pertinentes. Os dados foram tratados utilizando ferramentas estatísticas apropriadas, incluindo tabelas de frequências, estatísticas descritivas e uso do software Jamovi. A análise envolveu a validação do modelo, incluindo a fiabilidade, explorando a significância das relações dos constructos do modelo.

3.3 ALFA DE CRONBACH

O alfa de Cronbach é uma medida de confiabilidade e consistência interna de um instrumento de pesquisa por meio de uma escala de resposta (Maroco; Marques, 2006). Segundo Hora *et al.*, (2010) ele foi proposto por Lee J. Cronbach em 1951 e é amplamente utilizado em diversas áreas do conhecimento e seu objetivo é estimar o grau de correlação entre as respostas dos participantes a um conjunto de itens que medem o mesmo construto ou fator. O valor do alfa de Cronbach varia entre 0 e 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam melhor confiabilidade e consistência do instrumento. De modo geral, valores acima de 0,7 são considerados aceitáveis, mas isso depende do contexto e do objetivo do estudo.

O alfa de Cronbach (equação 1) foi calculado com base na variância dos itens individuais e na variância da soma dos itens de cada participante. A fórmula geral é:

Equação 1 - alfa de Cronbach:

$$\alpha = \left(\frac{k}{k-1} \right) \times \left(1 - \frac{\sum_{i=1}^k \frac{S^2_i}{S^2_t}}{k} \right)$$

Fonte: Gaspar e Shimoya (2017). *(Onde: K = É o número de itens da S²_i = É a variância de cada item; S²_t = É a soma de todas as variâncias da pesquisa)

Diante disso, este trabalho adotou o coeficiente de Alfa de Cronbach como estimador de confiabilidade, com o objetivo de identificar se as respostas aos vários itens correspondem

bem, isto é, estão correlacionadas. É importante ressaltar que se houver correlação entre as respostas, indica que ocorre a chamada de alta consistência interna, e é essa consistência que o Alfa de Cronbach mede (Gaspar; Shimoya, 2017).

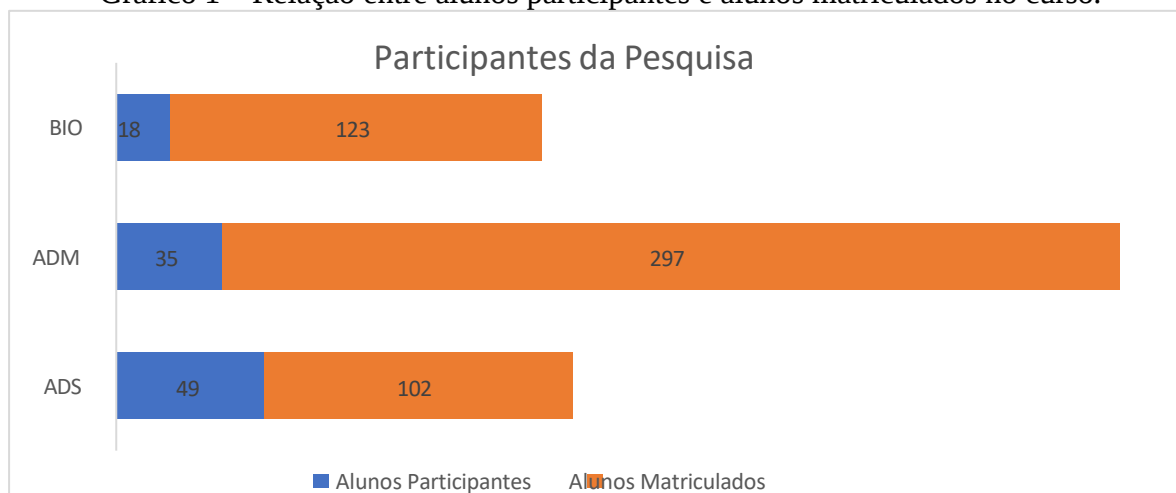
4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A análise da participação dos alunos em relação às matrículas nos diferentes cursos, conforme a gráfico 1, o curso de ADS tem uma proporção relativamente alta, com 49 alunos em relação a um total de 102 participantes da pesquisa. Isso sugere uma adesão substancial dos alunos de ADS à pesquisa, indicando um interesse expressivo nessa área específica.

Em contraste, o curso de Administração (ADM), apesar de contar com um número total de 297 matriculados, possui uma participação mais modesta, com 35 alunos envolvidos na pesquisa. Já o curso de Biologia (BIO) apresenta uma relação levemente maior percentualmente, com 18 alunos participando entre os 123 matriculados.

Grafico 1 – Relação entre alunos participantes e alunos matriculados no curso.



Fonte: Dados da pesquisa. (2024).

A análise estatística descritiva dos dados sociodemográficos revela informações fundamentais sobre o perfil dos participantes no estudo (tabela 1). Com uma amostra de 102 indivíduos, observa-se uma distribuição equitativa entre as categorias, as quais são divididas entre cursos, idade e gênero. Quanto à média de idade foi de 21,9 anos aponta para uma amostra majoritariamente jovem.

Tabela 1- Relação de dados por Curso, Idade e Gênero. Estatística Descritiva

	Curso	Idade	Gênero
N	102	102	102
Média	-	21.9	-
Mediana	-	21	-
Desvio-padrão	-	4.43	-
Mínimo	1	18	1
Máximo	3	43	2
Amplitude	2	25	-

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

A análise das frequências dos cursos revela padrões interessantes na distribuição dos participantes, de acordo com a tabela 2, o curso 2 (ADS) foi o mais frequente, com 49 contagens (48%), em seguida com 34 contagens, o curso 1 (Administração) representa 34.3 % e, por fim, com 18 contagens o curso 3 (Ciências Biológicas) representando apenas 17,7%, conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Dados relacionados a frequência de participação dos cursos Frequências de Curso

Curso	Contagens	% do Total	% acumulada
1	35	34.3 %	34.3 %
2	49	48 %	82.3 %
3	18	17.7 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

Na tabela 3 é vista as frequências relacionadas ao gênero dos participantes, observa-se uma leve predominância masculina com 57 participantes (55,9%) e 45 participantes do sexo feminino (44,1%).

Tabela 3 - Dados relacionados a frequência de participação por gênero Frequências de Gênero

Gênero	Contagens	% do Total	% acumulada
0	57	55.9 %	55.9 %
1	45	44.1 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

A análise das frequências de idade mostra que a idade de 19 anos lidera com 22 respostas (21.8%), seguido pelas idades de 20 anos (15.8%), 21 anos (14.9%) e 22 anos (14.9%), todavia, a partir dos 23 as respostas foram menos frequentes (tabela 4).

Tabela 4 – Dados gerais relacionados a idade.

Idade	Contagens	% do Total	% acumulada
18	8	7.9 %	7.9 %
19	22	21.8 %	29.7 %
20	16	15.8 %	45.5 %

21	15	14.9 %	60.4 %
22	15	14.9 %	75.2 %
23	8	7.9 %	83.2 %
24	5	5.0 %	88.1 %
25	1	1.0 %	89.1 %
26	2	2.0 %	91.1 %
27	1	1.0 %	92.1 %
29	2	2.0 %	94.1 %
31	1	1.0 %	95.0 %
33	1	1.0 %	96.0 %
34	1	1.0 %	97.0 %
38	1	1.0 %	98.0 %
40	1	1.0 %	99.0 %
43	1	1.0 %	100.0 %

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

4.2 ANÁLISE DE FIABILIDADE

O cálculo de confiabilidade ocorreu através do Coeficiente do Alfa de Cronbach, o qual o resultado obtido foi no valor de $\alpha = 0,948$, denotando confiabilidade no instrumento. É observado na tabela 6 o valor do coeficiente calculado de toda a escala, item a item do instrumento. Com base com Matthiesen (2011) o resultado apontado pelo Coeficiente de Alfa de Cronbach se torna mais confiável quando o número é mais próximo de 1.

Tabela 5 – Media geral e estatísticas de confiabilidade dos dados coletados neste estudo
Estatísticas de Fiabilidade de Escala

	Média	Desvio-padrão	α de Cronbach Escala
Escala	4.33	1.28	0.948

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

Com uma média de 4,33 em uma escala de 7 pontos, os participantes demonstraram concordância predominante, inclinando-se mais para "concordo totalmente" do que "discordo totalmente". Essa tendência sugere uma postura positiva em relação às perguntas da escala. Essa consistência fortalece a análise, garantindo uma relação significativa entre todas as dimensões e o instrumento. Essa coesão contribui para o sólido coeficiente de Alfa de Cronbach, atingindo $\alpha = 0,948$, evidenciando a confiabilidade das respostas e a coesão nas percepções dos participantes em relação ao instrumento de avaliação utilizado.

Com um desvio-padrão de 1,28, observa-se uma variação moderada nas respostas dos participantes na escala de avaliação conforme apresentado na Tabela 5. Essa medida indica homogeneidade geral nos resultados, sugerindo consistência nas percepções dos respondentes. Após essa primeira análise do coeficiente do alfa de Cronbach, foi realizado uma outra

estatística de fiabilidade do item, caso cada um fosse eliminado, para saber como iria se comportar o valor do alfa, assim como demonstrado na tabela 6 abaixo.

Tabela 6 - Estatísticas da Fiabilidade do Item Se o item for eliminado

	α de Cronbach
ED1	0.946
ED2	0.946
ED3	0.947
ED4	0.946
EE1	0.947
EE2	0.946
EE3	0.946
EE4	0.946
IS1	0.945
IS2	0.945
IS3	0.945
CF1	0.948
CF2	0.947
CF3	0.946
CF4	0.948
MH1	0.945
MH2	0.946
MH3	0.945
PR1	0.949
PR2	0.946
PR3	0.946
HAB1	0.945
HAB2	0.947
HAB3	0.946
HAB4	0.945
IC1	0.944
IC2	0.945
IC3	0.945

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

A tabela 2 mostra o comportamento do alfa caso seja removido cada um dos itens de modo individual e, nesse caso, pode-se considerar que a remoção não garante um valor de alfa maior, tendo em vista que a variação é bem discreta no valor geral. O maior valor registrado é de PR1, que é o item “O SUAP está a um preço razoável”, a qual faz parte do construto de Preço da escala, porém, foi percebido nas análises que o ideal seria a adaptação da escala de Venkatesh *et al.* (2012) com a retirada desta dimensão, uma vez que os respondentes não pagam para utilizar o SUAP.

Já no registro do menor valor de alfa, este foi apontado no item IC1 que é representado

pela pergunta “Eu pretendo continuar utilizando o SUAP no futuro”, o que isso significa que a retirada deste item faz cair a confiabilidade do instrumento, devida a forte relação presente nas respostas desta pergunta.

Uma outra análise foi realizada com o Alfa de Cronbach, entretanto, com o cálculo do coeficiente por cada dimensão, ou seja, cada conjunto de itens que formam o construto, o qual nesta análise a expectativa de esforço e a influência social foram as que apresentaram maior valor, ambas com 0,93 de alfa. Do mesmo modo, registrou-se que a dimensão de condições facilitadoras foi a que apresentou o menor valor, $\alpha = 0,71$, assim como demonstrado na tabela 7.

Tabela 7 - Estatísticas de Fiabilidade de Escala por dimensão

Estatísticas de Fiabilidade de Escala	α de Cronbach
ED	0.85
EE	0.93
IS	0.93
CF	0.71
MH	0.88
PR	0.88
HAB	0.77
IC	0.91

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

Após as análises feitas do coeficiente Alfa de Cronbach, foram desenvolvidas algumas estatísticas descritivas para interpretação das respostas das escalas, assim como demonstrado na tabela 8.

Tabela 8 – Estatísticas gerais e dados de fidelidade por itens analisados Estatísticas da Fiabilidade do Item

	Média	Desvio-padrão	Correlação item-total
ED1	5.15	1.60	0.657
ED2	4.73	1.66	0.642
ED3	4.70	1.79	0.537
ED4	4.01	1.79	0.646
EE1	4.94	2.04	0.557
EE2	4.74	1.66	0.574
EE3	4.75	2.02	0.572
EE4	4.82	1.79	0.642
IS1	3.76	2.26	0.679
IS2	3.75	2.25	0.691
IS3	3.84	2.20	0.704
CF1	5.19	2.08	0.463
CF2	5.44	1.57	0.565
CF3	5.44	1.58	0.597
CF4	5.24	1.79	0.383

MH1	2.65	2.17	0.665
MH2	3.39	1.26	0.666
MH3	2.70	2.10	0.690
PR1	4.77	2.43	0.414
PR2	4.86	2.08	0.577
PR3	4.69	2.22	0.588
HAB1	4.18	2.16	0.672
HAB2	1.63	1.88	0.498
HAB3	5.21	1.83	0.655
HAB4	4.69	2.06	0.707
IC1	4.14	2.41	0.753
IC2	3.71	2.12	0.730
IC3	4.09	2.23	0.715

Fonte: Dados da pesquisa. (2024)

Na primeira dimensão, Expectativa de Desempenho (ED), é composta por quatro itens que questionam sobre a percepção do usuário em relação ao seu desempenho na utilização do SUAP. Na pergunta ED1 “Eu acho o SUAP útil no meu dia a dia” observou-se uma média de 5,15 um desvio-padrão de 1,60 e a correlação item-total de 0,657, demonstrando que os alunos reconhecem o valor e o retorno da utilização do sistema. Entretanto, já na pergunta ED4 “Usar o SUAP aumenta minha produtividade”, a média de 4,01 e o desvio-padrão de 1,79 indicam uma concordância mais moderada quando a afirmação da utilidade do SUAP no seu dia a dia, com uma variabilidade notável nas respostas dos participantes.

Na segunda dimensão, Expectativa de Esforço (EE), a primeira afirmação EE1 “Aprender a usar o SUAP é fácil para mim”, teve a média de 4,94, desvio-padrão de 2,04 e correlação item-total de 0,557 indicando uma maior dispersão entre as respostas dos participantes. Na afirmação EE2 “É fácil para mim ficar habilidoso(a) no uso o SUAP”, a média de 4,74 e o desvio-padrão de 1,66 e a correlação item-total de 0,574 sugere uma relação substancial, evidenciando coesão nas percepções dos participantes.

Na terceira dimensão, sobre a Influência social (IS), observou-se que os resultados apresentaram a segunda menor média dentre as oito dimensões. Ela foi composta por três itens, que apresentaram baixa média, evidenciando uma tendência forte ao discordo totalmente. Dessa forma, a afirmação IS2, “As pessoas, que influenciam o meu comportamento, acham que eu deveria usar o SUAP” apresentou menor média 3.75, um desvio padrão de 2.25 e uma Correlação item-total de 0.691, notando-se que as pessoas discordam da possível influência de seus próximos quanto ao uso do SUAP. Já pergunta IS3 “As pessoas, cujas opiniões eu valorizo, preferem que eu use o SUAP” recebeu uma média 3.84, desvio padrão de 2.20 e Correlação item-total de 0.704.

Na dimensão Condições Facilitadoras (CF) observou-se a segunda pergunta, CF2 “Eu

tenho o conhecimento necessário para usar o SUAP” obteve a média de 5,44, o desvio-padrão de 1,57 indicam uma concordância elevada com uma variação mais controlada nas respostas, isto é, os alunos acreditam que para manusear o SUAP não é exigido um treinamento especial, tendo em vista que a correlação item-total de 0,565. Além disso, a terceira pergunta, CF3 “O SUAP é compatível com outras tecnologias que uso” também apresenta uma média de 5,44, desvio-padrão de 1,58 e a correlação item-total de 0,597, notando-se que a maioria dos alunos concordam o SUAP é facilmente manuseado em diferentes dispositivos moveis do seu dia a dia como celulares e computadores.

No que diz respeito à pergunta CF4 “Posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldades em usar o SUAP”, teve uma média de 5,24, o desvio-padrão de 1,79 e a correlação item-total de 0,383, sugerindo que os alunos percebem um suporte quando estão com dúvidas na operacionalização da plataforma, podendo receber ajuda dos professores e da equipe do Campus.

Na dimensão Motivação Hedônica (MH), observou-se as menores médias, principalmente na pergunta MH1 “Usar o SUAP é divertido” possuindo média de 2,65, um desvio-padrão de 2,17 e uma correlação item-total de 0,665 sugere uma relação significativa com a escala global. A terceira pergunta, MH3 “Usar o SUAP é muito prazeroso”, apresenta uma média muito baixa 2,70, um desvio-padrão de 2,10 e a correlação item-total de 0,690 sugerindo que os participantes não visualizam o uso do SUAP como algo prazeroso, mas sim algo necessário para suas atividades acadêmicas.

Na dimensão Hábito (HAB) o item com média maior foi HAB3 “Devo usar o SUAP”, apresentando uma média de 5,21, um desvio-padrão de 1,83 e a correlação item-total de 0,655, indicando que os alunos sabem da importância de utilizar o SUAP e de acompanhar seus rendimentos escolar (notas, frequências, projetos e bolsas). Ao comparar com as médias constatadas para essa categoria de hábito, com motivação hedônica e expectativa de desempenho, é possível constatar que a maioria dos alunos não acham prazeroso utilizar a plataforma, todavia, acham ela útil e possuem o habito de utilizar. Dessa forma, nota-se que quanto à segunda pergunta, HAB2 “Estou exagerando no uso do SUAP”, a média de 1,63 e o desvio-padrão de 1,88 indicam uma discordância significativa, onde a grande maioria aponta não estar exagerando no uso do SUAP, assim, a correlação item-total de 0,498, dessa forma nota-se que os alunos apresentam.

Quanto a dimensão Intenção comportamental (IC) a afirmação IC1 “Eu pretendo continuar usando o SUAP no futuro” (durante sua permanência no curso) observa-se a média alta de 4,14, um desvio-padrão de 2,41 e uma correlação item-total alta de 0,753, embora a

maioria dos alunos demonstrem interesse em continuar utilizando o SUAP no futuro, devido ao alto desvio padrão, nota-se que os alunos não apresentaram alinhamento quanto a resposta. No entanto, quanto à segunda pergunta, IC2 “Sempre tentarei utilizar o SUAP no meu dia-a-dia”, a média de 3,71 e o desvio-padrão de 2,12 indicam uma concordância menor, e a correlação item-total de foi de 0,730, evidenciando que eles apenas utilizam quando é realmente necessário a plataforma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o estudo em questão proporcionou uma análise dos fatores que influenciam a intenção e o comportamento de uso do sistema SUAP no IFPI, Campus Pedro II. Com uma amostra de 102 alunos de graduação, os resultados indicam uma receptividade positiva em relação a utilização do sistema, principalmente nos construtos Condições Facilitadoras (CF), Hábito (HAB) com médias elevadas, indicando forte concordância, e os itens obtiveram médias altas e desvio-padrão na maioria das perguntas, refletindo consistência nas respostas.

A análise descritiva dos dados revelou uma distribuição equilibrada entre a maioria dos respondentes, como nos itens ED1, ED2, ED3, ED4, EE2, EE4, CF2, CF3, CF4, MH2 e HAB3 tendo em vista o valor do desvio padrão que permaneceu controlado. Essa distribuição equilibrada indica uma consistência nas respostas dos participantes, proporcionando uma base sólida para a análise e interpretação dos dados coletados.

Em alguns itens, de desvio padrão baixo, houve muita igualdade na distribuição das respostas, enriquecendo a análise. As análises destacam áreas prioritárias, ressaltando a necessidade de aprimoramento em aspectos específicos do sistema para atender às expectativas dos usuários, sobretudo, nas dimensões de Influência Social. A participação variada entre os cursos e a diversidade demográfica evidenciam a importância de estratégias personalizadas de implementação e aprimoramento contínuo do SUAP.

Essas conclusões fornecem subsídio teórico para elaboração de mais estudos aprofundados na instituição, orientando ajustes e otimizações que podem potencializar a eficácia e aceitação do sistema no contexto educacional. Além disso, a relevância deste estudo se destaca ao validar a UTAUT 2 em um contexto escolar, oferecendo uma visão abrangente sobre como os estudantes percebem e utilizam as ferramentas tecnológicas disponíveis, alinhando-se à necessidade de compreender a experiência educacional do aluno.

Este estudo apresenta algumas limitações a serem consideradas. Primeiramente, o tempo restrito de coleta de dados pode influenciar a profundidade da compreensão das experiências

dos participantes. Além disso, a pesquisa se restringiu a alunos do ensino superior em um único campus, limitando a generalização para outros contextos educacionais. A dependência de respostas autorrelatadas introduz a possibilidade de viés de memória. Essas limitações destacam a necessidade de interpretar os resultados com cautela, reconhecendo as particularidades do escopo e da amostra deste estudo.

Por fim, sugere-se que futuras pesquisas busquem uma abordagem mais abrangente, envolvendo não apenas alunos do ensino superior, mas também participantes de outros níveis educacionais. A inclusão de professores e técnicos administrativos na amostra pode proporcionar uma visão mais completa e holística das dinâmicas de adoção tecnológica no contexto educacional.

REFERÊNCIAS

- ALI, A. A.; ABIBO, A. A. Fatores condicionantes para a tendência de uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino superior em Moçambique. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e56910616053, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16053>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- AMARAL, M. M.; ROSSINI, T. S. S.; SANTOS, E. O. A viralização da educação online: a aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 334-355, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000300334&script=sci_arttext. Acesso em: 14 dez. 2023.
- AMORIM, L. L. B. et al. Práticas educativas em primeiros socorros: um relato de experiência através do Programa Residência Pedagógica. **Integra IFPI**, v. 7, 2023. Disponível em: <https://eventos.ifpi.edu.br/index.php/anaisdointegra/article/download/348/233/922>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- ARAÚJO, M. V. et al. Sistema de Gestão Escolar: uma análise se o Q-Acadêmico do Instituto Federal de Roraima atende as necessidades dos cursos da modalidade EaD. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68264-68275, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16603>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- BATISTA, K. et al. Análise da intenção de uso de fintechs a partir da adaptação do modelo UTAUT2. **Consumer Behavior Review**, v. 5, n. 1, p. 77-88, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cbr/article/download/245815/37454>. Acesso em: 14 dez. 2023.
- BATISTA, R. C. S. et al. Implantação do sistema eletrônico de informações em uma universidade federal da Amazônia Ocidental: sob a visão da teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia. In: **XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Florianópolis-SC**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201889> /. Acesso em: 14 dez. 2023.

BURCI, T. V. L. et al. Ambientes virtuais de aprendizagem: a contribuição da educação a distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. **Revista Ensino & Educação**, v. 10, n. 2, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9137274>. Acesso em: 14 dez. 2023.

DUALIBE, N. N. et al. Reconhecimento e usos dos ambientes virtuais de aprendizagem pelos professores do curso de Direito da Unievangélica Campus Ceres-Go. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 28692-28701, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26751>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FEIJÓ, A. M.; VICENTE, E. F. R.; PETRI, S. M. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5112>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. Revisão de literatura em ambiente virtual de aprendizagem no Ensino Básico com uso de plataformas digitais. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, p. 1-24, 2021. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/509/5092220028/html/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FLORÊNCIO, C. P. F.; CARVALHO, J. L. M. Formação na Educação Profissional e Tecnológica: reflexões pertinentes. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-3, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8915>. Acesso em: 14 dez. 2023.

FÜHR, R. C. **Educação 4.0 nos impactos da quarta revolução industrial**. Editora Appris, 2022.

GANTE, Á. G. C. et al. Escala de Likert: Una alternativa para elaborar e interpretar un instrumento de percepción social. **Revista de la alta tecnología y sociedad**, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Alberto-Fernandez-45/publication/361533522_Escala_de_Likert_Una_alternativa_para_elaborar_e_interpretar_un_instrumento_de_percepcion_social/links/62b736d0d49f803365b96810/Escala-de-Likert-Una-alternativa-para-elaborar-e-interpretar-un-instrumento-de-percepcion-social.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

GASPAR, I. A.; SHIMOYA, Aldo. Avaliação da confiabilidade de uma pesquisa utilizando o coeficiente Alfa de Cronbach. **SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UFG**, v. 7, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=14e2S5MAAAAJ&hl=pt-BR>. Acesso em: 14 dez. 2023.

GIGLIO, V. S. et al. Fatores antecedentes da aceitação de jogos eletrônicos: uma replicação do modelo UTAUT2 em jovens usuários. **Revista GEINTEC-Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 7, n. 2, p. 3844-3858, 2017. Disponível em: <http://revistageintec.net/old/wp-content/uploads/2022/03/p-3844-3858.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. :

GONZALES, I. P. et al. Teoria unificada de aceitação e uso da tecnologia: revisão do UTAUT como estrutura conceitual em eventos científicos brasileiros. In: **Atas da 17ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação**, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Albuquerque-Junior/publication/322944675>. Acesso em: 14 dez. 2023.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; TREVISAN, A. L. Por uma cultura reconstrutiva dos sentidos das tecnologias na educação. **Educação & Sociedade**, v. 40, p. e0218349, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wWpCfbk939jC8NM6BNhxbCq/>. Acesso em: 14 dez. 2023.

HERPICH, F. et al. Modelo de avaliação de abordagens educacionais em realidade aumentada móvel. **RENOTE: revista novas tecnologias na educação**. V. 17, n. 1, p. 355-364, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/262898>. Acesso em: 14 dez. 2023.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em questionários para qualidade: um estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321>. Acesso em: 14 dez. 2023.

KLEIN, D. R. et al. Tecnologia na educação: evolução histórica e aplicação nos diferentes níveis de ensino. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 20, n. 2, 2020. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/7439>. Acesso em: 14 dez. 2023.

JERONIMO, M. K. A expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí-IFPI: 110 anos de história. **VI CONEDU**, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA20_ID13389_03102019223209.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, R. R.; LENCASTRE, J. A.. Revisão sistemática de literatura sobre a usabilidade dos módulos de práticas profissionais integrados ao SUAP. In **A. J. Osório et al. (orgs.), Atas da X Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – Challenges**. 2019. Disponível em: <https://repositorium.uminho.pt/handle/1822/61181>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MAIA, M. D. S. A.; SILVA, D. G. Práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem: usos e abusos. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 81-95, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/555/561>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MAROCO, J.; MARQUES, T. G.. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. **Laboratório de psicologia**, v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/lp/article/view/763>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MARTINS, S. C. B. et al. As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im) pertinente. **Revista Interações**, v. 16, n. 55, p. 6-27, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MORAIS, B. T. D.; FRANÇA, E. P. H. D.; ANTUNES, A. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem-ava e suas funcionalidades nas plataformas de ensino a distância-ead. **Anais do V CONEDU**, p. 1-15, 2018. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID7274_05092018233555.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

NISHI, J. M. et al. **A (re) construção do modelo UTAUT 2 em contexto brasileiro**. 2017. 237f. Tese (Doutora em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS, 2017. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/80c677c75d4d531c5c11dc6488eb766b/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar> Acesso em: 14 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. L. M.; BORGES, R. A. S. **Tecnologias digitais no ensino superior: inovação com a TPACK**. Editora Appris, 2020.

PEREIRA, P. C. **Sistema Unificado De Administração Pública (SUAP): um projeto pela inovação e transformação digital na gestão educacional**. 2023. Tese de Mestrado (Mestrado Profissional em Gestão para a Competitividade) - Fundação Getúlio Vargas, FGV, 2023. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/18a53624-1560-4f47-b08e-d6c6c571aa61>. Acesso em: 05 dez. 2023.

QUEIROZ, M. M.; PEREIRA, S. C. F. Intenção de adoção de big data na cadeia de suprimentos: Uma perspectiva brasileira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 59, p. 389-401, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/49kPFM6CQSNxSZXmgh4KqPv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2023.

ROCHA, G. **Utilização educativa das tecnologias digitais pelos professores do ensino básico e ensino secundário em Cabo Verde**. 2021. 24f. Dissertação (Mestre em TIC na Educação e Formação) - Escola Superior da Educação, Bragança-SP, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/80c677c75d4d531c5c11dc6488eb766b/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SALLES, A. L. B. M. et al. Adoção de tecnologia em organizações públicas brasileiras à luz do modelo UTAUT: uma revisão sistemática da literatura. **Revista dos Mestrados Profissionais**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/RMP/article/download/249447/37875>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SAMUSSONE, M. A. et al. Fatores condicionantes para a tendência de uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino superior em Moçambique. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, e56910616053, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16053>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SANTOS, E. M.; BITTENCOURT, I. I.; ISOTANI, S. Gamificação na educação: uma revisão sistemática da literatura. **Renote**, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2019. Disponível em:

<https://sol.sbc.org.br/index.php/sbie/article/view/26708>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SANTOS, E. P. et al. A Importância Do Conhecimento Jurídico Na Educação Básica: Relato De Experiência De Estudo De Caso Realizado No Ensino Médio Do Ifpi Campus Pedro II. In: **XIV Semana de Iniciação Científica da Chrisfapi - Piripiri, PI**, 2023. Disponível em: <https://grcmlesydpcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpcd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigo-7688beee5c6edc61cd975237ca91fadfab8df448-arquivo.docx>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, A. C. ; SANTOS, A. P. dos; MENDONÇA, C. T. M. Metodologias ativas em ambientes virtuais: relações com estratégias de aprendizagem. **Revista Ensino & Educação**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/8833>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16897> Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, J. B.; BILESSIMO, S. M. S.; MACHADO, L. R. Integração de tecnologia na educação: proposta de modelo para capacitação docente inspirada no TPACK. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gzgFdTsmv9vGmKNQnFPQLQF/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2023.

SILVA, J. C.; SANTOS, R. C.; SILVA, R. C. A educação a distância em tempos de pandemia por COVID-19: reflexões sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21329/19113/258955>. Acesso em: 14 dez. 2023.

TAK, P.; PANWAR, S. Using UTAUT 2 model to predict mobile app based shopping: evidences from India. **Journal of Indian Business Research**, v. 9, n. 3, p. 248-264, 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/jibr-11-2016-0132/full/html>. Acesso em: 14 dez. 2023.

TEIXEIRA, R. P. S. **A supervisão pedagógica na inovação pedagógica: o caso do Projeto Novas Rotas**. 2023. Tese de Mestrado (Mestrado em Supervisão Pedagógica) - Universidade Aberta, 2023. Disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/13894/1/TMSP_RuiTeixeira.pdf. Acesso em: 14 dez. 2023.

THEODORO, V. E. G.; GOMES, A. S. Percepção de professores acerca do uso de TICS no ensino remoto emergencial. **Educação em Foco**, v. 25, n. 45, p. 227-259, 2022. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/5503>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P.; SANTOS, C. M.. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/8165>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VENKATESH, V. et al. User acceptance of information technology: toward a unified view. **MIS Quarterly**, v. 27, n. 3, p. 425-478, 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/30036540>. Acesso em: 14 dez. 2023.

VIEIRA, G. S. et al. Ensino remoto de emergência: Reconhecimento e usos dos ambientes virtuais de aprendizagem pelos professores do curso de Direito/Ceres. **Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26751>. Acesso em: 14 dez. 2023.

APÊNDICE A - ESCALA UTAUT 2 – ADAPTADA

Expectativa de desempenho
1. Eu acho o SUAP útil no meu dia-a-dia. 2. Usar o SUAP aumenta minhas chances de conseguir coisas que são importantes para mim. 3. Usar o SUAP me ajuda a realizar as coisas mais rapidamente. 4. Usar o SUAP aumenta minha produtividade.
Expectativa de Esforço
1. Aprender a usar o SUAP é fácil para mim. 2. Minha interação com o SUAP é clara e compreensível. 3. Acho o SUAP fácil de usar. 4. É fácil para mim ficar habilidoso(a) no uso o SUAP.
Influência social
1. As pessoas, que são importantes para mim, acham que devo usar o SUAP. 2. As pessoas, que influenciam o meu comportamento, acham que eu deveria usar o SUAP. 3. As pessoas, cujas opiniões eu valorizo, preferem que eu use o SUAP.
Condições Facilitadoras
1. Eu tenho os recursos financeiros necessários para usar o SUAP. 2. Eu tenho o conhecimento necessário para usar o SUAP. 3. O SUAP é compatível com outras tecnologias que uso. 4. Posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldades em usar o SUAP.
Motivação Hedônica
1. Usar o SUAP é divertido. 2. Usar o SUAP é agradável. 3. Usar o SUAP é muito prazeroso.
Preço
1. O SUAP está a um preço razoável. 2. O SUAP tem um bom custo-benefício. 3. Considerando o valor atual, o SUAP possui um bom preço de mercado.
Hábito
1. O uso do SUAP tornou-se um hábito para mim. 2. Estou exagerando no uso do SUAP. 3. Devo usar o SUAP. 4. Usar o SUAP tornou-se natural para mim.
Intenção comportamental
1. Eu pretendo continuar usando o SUAP no futuro. 2. Sempre tentarei utilizar o SUAP no meu dia-a-dia. 3. Eu pretendo continuar a usar o SUAP frequentemente.
Uso
Escolha a frequência de uso do SUAP.

Nota: A frequência deve variar de “nunca” a “muitas vezes por dia”